



B0336

AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DO MÚSCULO TEMPORAL EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Guilherme Borges Manta (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Beatriz Duarte Gavião (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Alterações do complexo temporomandibular podem acarretar modificações estruturais nos músculos mastigatórios. O objetivo desta pesquisa é avaliar a força de mordida máxima ($FM_{máx}$) a espessura e da parte anterior do músculo temporal em indivíduos portadores de Desordem Temporomandibular (DTM) ($n=10$) comparando-os a um grupo controle ($n=10$). Para o diagnóstico da DTM foi aplicado o RDC/TMD. Para a $FM_{máx}$ utilizou-se um transdutor de força de mordida pressurizado ligado a um sensor acoplado a um sistema de captação de sinais. A espessura muscular foi mensurada pela ultrassonografia. Foram realizadas 3 repetições. Os resultados mostraram valores significativamente menores para a FM_{Max} para o grupo DTM (25,51 kgf.) em relação ao controle (31,52 kgf.) (teste t: $p=0,0242$, $Power=0,7$). Não houve diferença estatística na espessura muscular entre os grupos e entre os lados direito e esquerdo ($p>0.05$), sendo os valores médios na contração máxima de 7,19 mm e 7,35 mm, respectivamente. Os resultados permitiram concluir que a DTM pode ter influência na contração muscular máxima do m. temporal, mas não influenciou a espessura deste músculo.

Desordens temporomandibulares - Ultrassonografia - Força de mordida